



photothek Th. Imo/AA



12 Propostas Construtivas para o desenvolvimento econômico entre Brasil e Alemanha preparatórias para as Consultas Governamentais

São Paulo, 12 de Fevereiro de 2015



Deutsch-Brasilianische
Industrie- und Handelskammer
Câmara de Comércio e Indústria
Brasil-Alemanha



Brasil e Alemanha possuem uma estreita e próspera parceria econômica. Isso se deve, entre outros fatores, ao crescimento estável bilateral do intercâmbio comercial. Assim, o volume movimentado com o comércio exterior dobrou desde 2006, ultrapassando os US\$ 21 bilhões em 2013. O Brasil é o mais importante parceiro comercial da Alemanha na América do Sul e um significativo mercado produtor. Mais de 1.400 empresas alemãs estão baseadas no Brasil, parte delas há mais de 100 anos. Elas são responsáveis por cerca de 10 % do PIB industrial brasileiro e empregam juntas em torno 250.000 funcionários.

As empresas alemãs estão convencidas do grande potencial brasileiro e também irão se engajar fortemente no futuro no País. Especialmente nas áreas de Inovação e Tecnologia, Desenvolvimento e Formação Profissional, bem como no setor Ambiental, Alemanha e Brasil partilham muitos pontos de interesse que oferecem uma sólida base para um trabalho conjunto e contínuo.

Com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento das relações de negócios entre Brasil e Alemanha, algumas empresas associadas à Câmara Brasil-Alemanha foram selecionadas para desenvolver propostas para o País, as quais gostaríamos de apresentar nas páginas a seguir. Ficariamos satisfeitos se nossa iniciativa contribuísse para a melhoria das relações comerciais entre os dois países. As Consultas Governamentais entre o Brasil e a Alemanha, previstas para acontecer em breve, apresentam uma oportunidade ideal para um intercâmbio de ideias. Esperamos que nossas sugestões possam ajudar na preparação para este importante encontro bilateral.

Dr. Wolfram Anders
Presidente da Câmara Brasil-Alemanha de São Paulo

→ Síntese das Propostas Construtivas:

- 01 **Bosch** - Besaliel Botelho - Introdução legal de jornadas de trabalho flexíveis (incluindo jornadas encurtadas).
 - 02 **Audi** - Jörg Hofmann - Liberação do uso de óleo diesel para carros de passeio.
 - 03 **Volkswagen** - David Powels - Para aumentar a competitividade, os custos logísticos devem ser reduzidos, inclusive por meio da reformulação da “Lei do Motorista”.
 - 04 **Mercedes-Benz** - Philipp Schiemer - Reduzir a carga tributária e as exigências regulatórias do governo para o desenvolvimento de tecnologias inovadoras (por exemplo, a legislação sobre radar de distância e tarifas para veículos e tecnologias híbridas).
 - 05 **Henkel** - Antônio do Vale - Introdução de normas e regulamentações (de acordo com os padrões da União Europeia) para reforçar a proteção dos consumidores e a segurança alimentar em embalagens.
 - 06 **BASF** - Ralph Schweens - Melhoria do cenário para a produção local de produtos para a proteção de cultivos. Simplificar os procedimentos de licenciamento para a introdução de novos produtos.
 - 07 **Haver & Boecker** - Dr. Reinhold Festge - Facilidade de emissão de vistos para os trabalhos de curto prazo de especialistas tanto da Alemanha para o Brasil quanto do Brasil para a Alemanha.
 - 08 **Commerzbank** - Reinhard Riegel - Suporte para a rápida concessão da licença bancária solicitada pelo Commerzbank no Brasil.
 - 09 **Lufthansa** - Gabriel Leupold - Fechamento de um acordo de dupla tributação entre Brasil e Alemanha para o transporte aéreo.
 - 10 **Siemens** - Paulo Stark - Incentivo a parcerias entre Brasil e Alemanha para o desenvolvimento do conceito de eficiência sustentável para os setores de transporte, energia, indústria e agricultura.
 - 11 **ThyssenKrupp** - Michael Höllermann - Introdução de tecnologia para a transformação de carvão e biomassa em energia e *commodities* de maior valor agregado para o aumento de competitividade sustentável da indústria.
 - 12 **AHK São Paulo** - Thomas Timm - Estreita parceria entre Brasil e Alemanha sobre o tema “Inclusão”.
-



Besalier Botelho

Presidente Robert Bosch América Latina

Setor: Eletroeletrônico/ Automobilístico

Início das atividades no Brasil: 1954

Nº de Funcionários: 8.900



BOSCH

Tecnologia para a vida

Desafios



- Agravamento das condições, ou seja, demanda decrescente e aumento dos custos de energia;
- A indústria de autopeças possui grande demanda de mão de obra qualificada, mas, por outro lado, atua em um mercado cíclico com muitas alterações de conjuntura. As atuais possibilidades legais na retenção de funcionários não são suficientes em tempos de crises para evitar demissões (faltam modelos para jornadas encurtadas);
- Empresas e trabalhadores sofrem com demissões, que causam custos adicionais às empresas (demissão, recontração, treinamento) e ao Governo (seguro desemprego);
- Perda de *know-how* nas empresas e aumento do desemprego na sociedade.

Proposta



- Implantação de um “Modelo de Proteção ao Emprego” baseado no conceito do “Kurzarbeit” alemão, que possibilita, em tempos de crise, redução de jornada e salário por tempo determinado. Empresa paga tempo trabalhado, governo remunera parcialmente tempo não trabalhado e evita o seguro desemprego;
- Benefícios incluem a manutenção de empregos, aumento de competitividade da indústria e redução de custos.

Situação Atual do Setor



- O declínio nas vendas de carros torna as condições de mercado para a indústria de autopeças mais difícil, o que ocasiona demissões;
- Capacidade de produção local focada nos clientes do Brasil e da Argentina, além de baixa capacidade de exportação devido à falta de competitividade brasileira;
- Alta pressão de custos devido à matéria-prima e da energia, ao aumento dos custos trabalhistas por falta de produtividade e à carga tributária desproporcional, bem como dependência da taxa de câmbio nos produtos importados;
- Estrutura incipiente ou inexistente de subfornecedores de diferentes componentes, especialmente daqueles inovadores e com alta tecnologia aplicada;
- Alta carga tributária para componentes importados, incluindo aqueles não disponíveis localmente;
- Autopeças: a maioria dos fornecedores de renome estabelecidos no mercado internacional estão presentes no Brasil. Oportunidades para a entrada de pequenas e médias empresas alemãs.



Jörg Hofmann

Presidente & CEO

Sector: Automotivo

Início das atividades no Brasil: 1994

Nº de Funcionários: 180



Audi

Desafios



- Lei de 1994 restringe o uso de motores a diesel no mercado brasileiro;
- Veículos de passeio excluídos: (Artigo 1) O uso de diesel como combustível para veículos de passeio, de carga e multifuncionais (de origem doméstica ou internacional) com uma capacidade de transporte menor do que 1.000 kg é proibido;
- O uso de diesel é permitido para caminhões e SUVs;
- Desenvolvimento de tecnologias serão desconsideradas;
- Razões oficiais: escassez de diesel no passado;
- Situação atual: necessidade de importação de gasolina e maior disponibilidade do diesel.

Proposta



- Liberação do uso de diesel para veículos de passeio no Brasil.

Situação Atual do Setor



Os veículos de passeio movidos a diesel são líderes de mercado na Europa (em porcentagem): EU-27: 55%, Alemanha: 48%, França: 73%, Espanha: 69%, Grã-Bretanha: 51% (Fonte: icct - *The International Council On Clean Transportation* (Conselho Internacional do Transporte Limpo), 2013)

Benefícios da tecnologia a diesel para o mercado brasileiro:

- Fornecedores globais competitivos no Brasil;
- Inovação;
- Volume de exportação;
- Tecnologia e *know-how*;
- Sustentabilidade:
 - Menor emissão de CO2
 - Menor consumo de combustíveis
- Maior oportunidade de empregos e investimentos.



David Powels

Presidente Volkswagen do Brasil

Setor: Automobilístico

Início das atividades no Brasil: 1953

Nº de Funcionários: cerca de 21.000



Desafios



- Altíssimos custos de logística especialmente na distribuição de automóveis, devido aos seguintes pontos:
 - Oligopólio de mercado e competitividade insuficiente dos prestadores de serviços logísticos existentes;
 - Pouca transparência na estrutura industrial desses *players* logísticos com forte sindicalização e grande suporte político;
 - Infraestrutura insuficiente e de alto custo.
- Aprovação da „Lei do Motorista“ em 2013 levou a uma notável escalada dos custos em mais de 15% sem trazer benefícios reais por conta da fiscalização insuficiente.

Proposta



- Para aumentar a competitividade da indústria automobilística brasileira, os custos de logística precisam ser reduzidos:
 - Encargos adicionais para a indústria a partir da „Lei do Motorista“ devem ser compensados por meio de benefícios fiscais;
 - O Governo deve implementar incentivos para o aumento da competitividade.

Situação Atual do Setor



- Quarto maior mercado do mundo, mas com estagnação momentânea devido à falta de confiança do consumidor e das políticas restritivas de crédito adotadas pelos bancos;
- Baixo volume de exportações focadas no Mercosul devido aos altos custos de produção;
- Apesar das significativas medidas protecionistas (entre elas impostos de importação), o setor não gera margens suficientes;
- O recém-lançado Inovar-Auto deve conseguir estimular a inovação e a eficiência;
- Altos custos de logística (especialmente para automóveis), devido à falta de concorrência, legislação onerosa e infraestrutura deficitária;
- Veículos leves: responsável por mais de 20% da produção local, a Volkswagen é líder no mercado brasileiro. Novas oportunidades de crescimento para montadoras de veículos de luxo.



Philipp Schiemer

Presidente da Mercedes-Benz do Brasil

Sector: Automotivo

Início das atividades no Brasil: 1956

Nº de Funcionários: 12.022



Mercedes-Benz

Desafios



- Em um mundo onde os países cada vez mais se unem em blocos de livre comércio (como por exemplo a Aliança do Pacífico, TPP e TTIP), o Brasil fica restrito ao Mercosul, limitando seu potencial de crescimento perante outros países emergentes (BRICs);
- O acesso a novas tecnologias de baixo volume e altos custos é comprometido devido à legislação e aos impostos, o que impede o País de se tornar uma base de exportações de veículos a nível global.

Proposta



- Implementar livre comércio entre União Europeia / Alemanha e Brasil, incrementando o fluxo de comércio entre os blocos/ países;
- Reduzir a carga tributária e as exigências regulatórias do governo para o desenvolvimento de tecnologias inovadoras (por exemplo, a legislação sobre radar de distância e tarifas para veículos e tecnologias híbridas);
- Simplificação da burocracia, tanto para o comércio exterior quanto para o mercado interno, negociações para reduzir custos para o financiamento, investimento em infraestrutura e redução dos custos de logística;
- Criação de um Programa Nacional de Renovação da Frota de Caminhões.

Situação Atual do Setor



- Forte crescimento do setor nos últimos anos, atualmente enfraquecido pela incerteza dos compradores e constantes mudanças nas regras de financiamento;
- Grande importância da produção brasileira para exportação na pauta comercial com a América do Sul, mas com crescente concorrência (sobretudo da Ásia) nos mercados-alvo;
- Dificil competitividade devido aos altos custos de matéria-prima, ao aumento dos custos trabalhistas por falta de produtividade e à carga tributária desproporcional;
- Necessidade de melhoria na competitividade e abertura de mais mercados para apoio e sustentação da indústria nacional;
- Caminhões: juntas, as montadoras alemãs MAN e Mercedes-Benz são responsáveis por mais de 50% da produção de caminhões no Brasil.



Antônio do Vale

Corporate Vice-President - Global Head of
Marketing & Strategy Industrial Adhesives

Setor: Químico

Início das atividades no Brasil: 1955

Nº de Funcionários: 990



Desafios



- Foco unilateral das parcerias de pesquisa para a utilização de matérias-primas de replantio na produção de energia e *commodities*;
- Projetos de pesquisa complicados e, em parte, alinhados de maneira pouco clara;
- Processos para inscrições de patentes e propriedades intelectuais complexos e demorados;
- Poucas parcerias e falta de alinhamento na introdução de Standards regulatórios atualizados. Isso provoca a publicação de emendas de lei, respectivamente a atualização de regulamentações para a lei do consumidor, para melhorar a proteção ao consumidor final ou ainda ao profissional usuário.

Proposta



- Cooperação de pesquisa mais intensiva sobre replantio local de matérias-primas renováveis, que permita um desenvolvimento mais rápido de tecnologias inovadoras e sustentáveis para adesivos e tecnologias de revestimento.

Situação Atual do Setor



O fomento conjunto do desenvolvimento de tecnologias de adesivos e revestimentos inovadores na base de recursos locais renováveis poderia beneficiar, por exemplo:

- O aumento da segurança alimentar por meio das embalagens de bens de consumo;
- O aumento da eficiência para a produção de energias renováveis (ex.: turbinas sustentáveis leves) ou;
- Contribui para a melhoria dos padrões de segurança e conforto de veículos, além da redução do peso deles.

Por meio desse trabalho conjunto, será possível melhorar significativamente a inovação e a posição competitiva dos referentes setores industriais alemães e brasileiros no mercado internacional.



Ralph Schweens

Presidente América do Sul

Sector: Químico

Início das atividades no Brasil: 1911

Nº de Funcionários: 4.413

 **BASF**
The Chemical Company

Desafios



- Melhorar as condições gerais para a produção local de defensivos agrícolas;
- Facilitar o processo de aprovação de novos produtos no Brasil, visando maior produção local e exportação (registro de exportação) como também o registro de pequenos ajustes e melhorias de formulação (“*minor changes*”) que hoje são considerados um novo registro. Com a situação regulatória atual, as empresas alemãs, principalmente, não investem no Brasil como base de produção devido à morosidade e alta complexidade.

Proposta



- Revisão da regulação de defensivos agrícolas visando agilidade no processo de aprovação, com o devido rigor científico visando acelerar o acesso a inovações e atrair investimentos da indústria para criação de uma plataforma de síntese, produção local e exportação.

Situação Atual do Setor



- Custos de energia e matéria-prima como importante desafio. A Petrobras praticamente possui monopólio regional, deteriorando a competitividade frente à Ásia e aos Estados Unidos, sobretudo em relação à descoberta de gás de xisto. O custo do gás natural nos EUA é de cerca de US\$ 3/mmBTU – no Brasil, essa mesma quantia cobre apenas os custos de transporte;
- BASF com o maior investimento privado da indústria – mais de 500 milhões de euros em ácido acrílico e polímeros de superabsorção na Bahia (os investimentos totais do setor por ano somam cerca de 3 bilhões de euros);
- Falta de financiamento público em comparação com outros países como, por exemplo, as plantas-piloto (fase entre o laboratório e a produção industrial);
- Falta de incentivos em, por exemplo, tributação, máquinas e serviços técnicos;
- Indústria Química de Base: empresas alemãs estão fortemente posicionadas, mas ainda com oportunidades e também desafios no mercado de matéria-prima.



Dr. Reinhold Festge

Sócio-proprietário da Haver & Boecker e
Presidente da VDMA

Setor: Máquinas

Início das atividades no Brasil: 1974

Nº de Funcionários: 130

HAYER & BOECKER



Desafios



- O setor alemão de máquinas e equipamentos é principalmente formado por pequenas e médias empresas. Seus clientes esperam por um rápido tempo de resposta na solução de problemas. Portanto, é importante que não haja obstáculos na concessão de vistos de trabalho temporário no país de destino para os profissionais.

Proposta



- Facilitar a emissão de vistos para os trabalhos de curto prazo de especialistas tanto da Alemanha para o Brasil quanto do Brasil para a Alemanha.

Situação Atual do Setor



- Apesar de ligeiro crescimento da demanda, perda contínua da participação da indústria nacional (cota de mercado: 25%) e crescentes importações (sobretudo da China);
- Forte queda no nível da carteira de pedidos atuais devido aos atrasos no Pré-Sal e PAC-2;
- Viabilidade da produção nacional hoje dependente de incentivos governamentais (Finame, impostos de importação);
- Competitividade da indústria nacional seriamente afetada por aumentos de custos nitidamente superiores aos aumentos de preços;
- Baixa produtividade também causada por falta de quadros qualificados;
- Máquinas e equipamentos: renomadas empresas alemãs estão há muitos anos no Brasil. Ainda há muitas oportunidades para pequenas e médias empresas no País.



Reinhard Riegel

Senior Representative

Setor: Financeiro

Início das atividades no Brasil: 1962

Nº de Funcionários: 5

COMMERZBANK 

Desafios



- O Commerzbank solicitou uma permissão bancária para apoiar pequenas e médias empresas alemãs no mercado brasileiro;
- Para isso é necessário um decreto presidencial;
- Neste sentido, qualquer apoio para acelerar a concessão da aprovação presidencial é bem-vindo.

Proposta



- Seria de grande valia se o Sr. Steinmeier alertasse a Sra. Dilma Rousseff sobre essa atual solicitação de licença do Commerzbank AG e apoiasse a divulgação da sanção presidencial ainda no primeiro semestre deste ano.

Situação Atual do Setor



- Forte concentração (com 75% dos ativos totais em 5 instituições);
- Baixo potencial de crescimento de crédito devido ao alto endividamento das pessoas físicas (até 45% da renda anual);
- Apesar do aumento de nível de bancarização, ainda há uso de meios de pagamento em papel e necessidade de amplas redes físicas para bancos de varejo;
- Processo de obtenção de licença bancária é burocrático (necessidade de aprovação presidencial), por isso há poucos bancos estrangeiros;
- Instituições alemãs possuem hoje atuação bem desenvolvida, sobretudo em nichos de mercado (financiamento de veículos, *investment banking*).



Gabriel Leupold

Diretor Geral para América Latina e Caribe

Setor: Logística/ Transporte

Início das atividades no Brasil: 1956

Nº de Funcionários: 200



Desafios



Existe, desde 2005, um acordo entre a Alemanha e o Brasil que isenta de impostos a renda no transporte aéreo internacional (acordo bilateral). Após uma auditoria fiscal no início de 2013, foi apontado para a LH que no parecer jurídico vigente do Brasil, ao contrário da expressão “isenção de renda”, essa deve estar sujeita a uma “contribuição social”. (Abreviação no Brasil: CSL: Contribuição Social sobre o Lucro Líquido). Desta forma, a proteção da LH pelas normas vigentes de isenção não seria mais possível. Isso colocaria em perigo tanto a situação econômica da operação da LH, assim como a existência de tal conexão.

Proposta



A Lufthansa apoia a solução favorecida proposta pelo Ministério das Finanças alemão: conclusão de acordo de dupla tributação específica para o setor de transporte aéreo. Esse acordo deveria ser fechado pelo lado brasileiro com o Ministério das Finanças alemão e suas aplicabilidades retrocedidas até o ano de 2008.

Situação Atual do Setor



- A demanda no setor de transportes tem crescido acentuadamente nos últimos anos com um acompanhamento retardado da oferta de infraestruturas (principalmente nos setores rodoviário e de aviação);
- O investimento na infraestrutura de transporte tem sido menor que o esperado, representando, na última década, menos de 1% do PIB nacional;
- Será necessário, nos próximos anos, um investimento mais balanceado entre setor público e setor privado de forma a potencializar o crescimento da infraestrutura e assim fomentar o desenvolvimento dos transportes;
- Existem também obstáculos ligados ao desenvolvimento dos recursos humanos para novas operações e um custo associado à substituição da frota existente (especialmente a rodoviária);
- Transporte Aéreo e Logística: mesmo com a presença de renomadas empresas alemãs, a participação de mercado dessas companhias no transporte rodoviário, ferroviário e fluvial/marítimo ainda é pequeno.



Paulo Stark

CEO

Setor: Infraestrutura/ Eletroeletrônico

Início das atividades no Brasil: 1905

Nº de Funcionários: 6.330

Desafios



Restabelecer as premissas para o crescimento e competitividade global, criando um ambiente que promova a eficiência de todos os sistemas: cadeia de insumos, fabricação, logística, financeiro e tributário.

- Retomar a expansão de PMEs no setor industrial fortalecendo a cadeia de insumos e fabricação;
- Atrair grandes investidores e operadores de infraestrutura logística, promovendo um ambiente de negócios transparente e de crescimento sustentável.

Proposta



Promover parcerias Brasil-Alemanha para transferir conceitos de eficiência e sustentabilidade para diversos setores:

- Realizar um amplo estudo diretor para o transporte de carga competitivo, conectado a terminais portuários avançados, envolvendo a expertise de empresas brasileiras e alemãs do setor
- Elaborar um plano de desenvolvimento emergencial de eficiência energética, envolvendo as competências brasileiras e alemãs, e regulamentando a geração distribuída a partir do gás, lixo, biomassa, solar, etc;
- Identificar potenciais e desenvolver capacitação para a aplicação local dos princípios do “Indústria 4.0”, juntamente com o SENAI, SEBRAE e outras entidades afins;
- Ampliar o comércio exterior bilateral entre o Brasil e a Alemanha (e EU), reconhecendo atributos de valor ambiental, através de linhas de financiamento e redução de tarifas e impostos para produtos fabricados com energia renovável e/ou produtos “Bio” produzidos em agricultura sustentável.

Situação Atual do Setor



Redução contínua do valor agregado local e a consequente substituição por importações causada por:

- Insegurança do investidor sobre as regras e tributos, diminuindo o apetite para investimento produtivo no País;
- Os altos custos de produção, financiamento, logístico e tributário diminuem a competitividade para exportação de produtos industrializados;
- A falta de acesso à tecnologia, pesquisa, desenvolvimento e serviços para os pequenos e médios empresários locais devido às grandes barreiras tributárias e alfandegárias impostas.



Michael Höllermann

CEO ThyssenKrupp South America

Setor: Bens Industriais & Materiais

Início das atividades no Brasil: 1959

Nº de Funcionários: 12.000



Desafios



- A estabilização econômica e a melhor distribuição de renda desenvolveram consideravelmente o mercado interno brasileiro e a demanda por bens de consumo, serviços de infraestrutura, e, conseqüentemente, por energia;
- A competitividade da indústria está comprometida por altos custos locais de energia e matérias-primas, principalmente as provenientes da cadeia do óleo e gás, e pelo risco iminente de escassez energética.

Proposta



- O carvão mineral e a biomassa, recursos abundantes e pouco explorados no Brasil, são fortes alternativas de energia limpa e matérias-primas para a indústria brasileira. A abundância, o baixo custo e a segurança de abastecimento desses dois recursos podem reposicionar a indústria brasileira, especialmente em setores como fertilizantes, químicos e combustíveis;
- Com o uso de tecnologias de empresas alemãs para a transformação do carvão e da biomassa em energia e *commodities* de maior valor agregado, já aplicadas em outros países de forma sustentável e economicamente viável, seria possível viabilizar projetos estruturantes e de impacto efetivo na competitividade da indústria brasileira;
- É necessária uma política energética e industrial que incentive a inovação e projetos-piloto para a transformação do carvão mineral e da biomassa em energia limpa e matérias-primas alternativas ao petróleo e seus derivados.

Situação Atual do Setor



- A segurança de abastecimento energético e a balança comercial do petróleo são impactadas diretamente pela alta dependência de poucas fontes de energia;
- Não há uma política de incentivo às fontes de recursos naturais alternativos, em complemento à cadeia de óleo e gás;
- Projetos com rotas de produção inovadoras e sustentáveis, baseados no uso de carvão mineral e biomassa, são praticamente inexistentes no País. Os poucos projetos existentes optam por rotas tecnológicas com menor custo de capital, contudo, com pouca eficiência e baixo impacto econômico.



Thomas Timm

Vice-Presidente Executivo

Setor: Câmara de Comércio e
Indústria Brasil-Alemanha

Início das atividades no Brasil: 1916

Nº de Funcionários: 150



Deutsch-Brasilianische
Industrie- und Handelskammer
Câmara de Comércio e Indústria
Brasil-Alemanha

Desafios



O desenvolvimento de um diálogo Brasil-Alemanha sobre o tema “Inclusão” no contexto dos Jogos Paralímpicos de 2016 no Rio de Janeiro.

Este intercâmbio tem como primeiro objetivo levantar as possibilidades de cooperação entre os dois países para promover os atletas de alto rendimento além do período da sua carreira esportiva e, principalmente, mostrar perspectivas profissionais a longo prazo.

A Encarregada Especial do Governo Federal para Assuntos de Interesse de Pessoas com Deficiência, Sra. Bentele, bem como o Presidente da Associação Alemã do Esporte de Pessoas com Deficiência, Sr. Beucher, foram informados a respeito da iniciativa de incluir esta proposta nas Consultas Governamentais entre Brasil e Alemanha.

Situação Atual do Setor



Entre as cerca de 1.400 empresas alemãs sediadas no Brasil, que geram aproximadamente 10% do PIB industrial brasileiro, não somente o tema de inclusão de pessoas com deficiência mas também o tema ampliado de “*diversity management*” ganha cada vez mais importância. No momento, as empresas nem sempre conseguem preencher as cotas previstas em lei para pessoas com deficiência, porque muitas vezes a qualificação dos candidatos é insuficiente. Como consequência, as empresas solicitam o apoio da Câmara Brasil-Alemanha cada vez mais frequentemente. Portanto, a Câmara Brasil-Alemanha de São Paulo começou a desenvolver esta temática de forma sistemática. Como primeiro passo: foi desenvolvido o projeto “Atletas do Futuro”, apresentado ao público em março de 2014 em São Paulo, na presença do então Presidente do Conselho Federal dos Estados da Alemanha, Stephan Weil. O projeto apoia atualmente 16 atletas brasileiros deficientes de alto rendimento, muitos dos quais já ganharam títulos mundiais e paralímpicos. O Consulado Geral da Alemanha de São Paulo atua como padrinho. Parceiros do projeto são o Esporte Clube Pinheiros (locais de treinamento), o Hospital Alemão Oswaldo Cruz (apoio médico), bem como a Universidade de Dortmund (acompanhamento científico). A Câmara Brasil-Alemanha do Rio de Janeiro está preparando, em conjunto com a Universidade de Esporte de Colônia, um programa de treinamento de professores de educação física especializados em pessoas com deficiência.

Entretanto, mais importante do que o apoio dos atletas durante sua carreira esportiva é mostrar, ou criar, respectivamente, perspectivas profissionais.

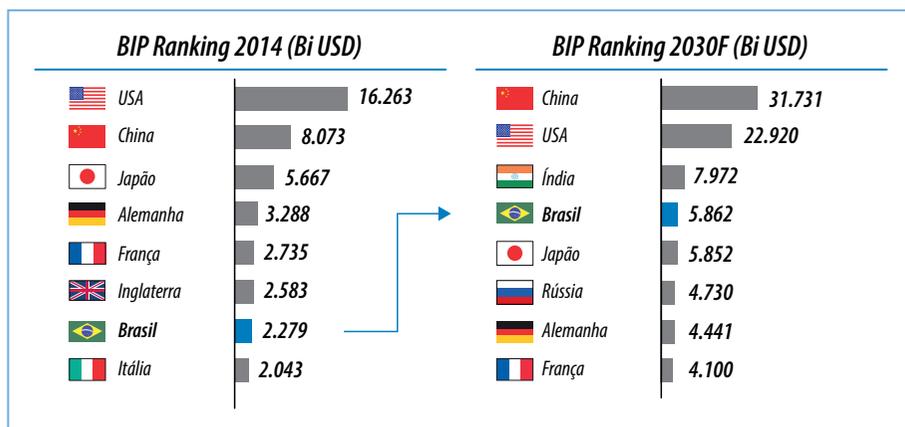
A Câmara Brasil-Alemanha de São Paulo vai concluir até meados deste ano um levantamento da situação no Brasil e na Alemanha de todos os aspectos legais, sociais, culturais e econômicos, relevantes para o tema “Inclusão”. Baseado nesta documentação, serão definidos os próximos passos para uma concreta cooperação Brasil-Alemanha, principalmente no que diz respeito à transferência de experiências alemãs para a realidade brasileira aplicando o conceito de “*best fit*”.

→ Síntese da situação econômica e dos desafios gerais no Brasil

Síntese da situação econômica

O Brasil conseguiu se estabelecer em 2014 como uma liderança mundial alcançando um PIB na ordem de 2,279 bilhões de dólares (a Alemanha atingiu no mesmo período um PIB de 3,288 bilhões de dólares). Apesar disso, o PIB per capita brasileiro de apenas 10.769 dólares possui considerável potencial de desenvolvimento (em comparação com a Alemanha, por exemplo, cujo valor é de 39.957 dólares).

Quadro 1: Ranking de países pelo PIB Nacional [2014-2030F; US\$ Bilhões]

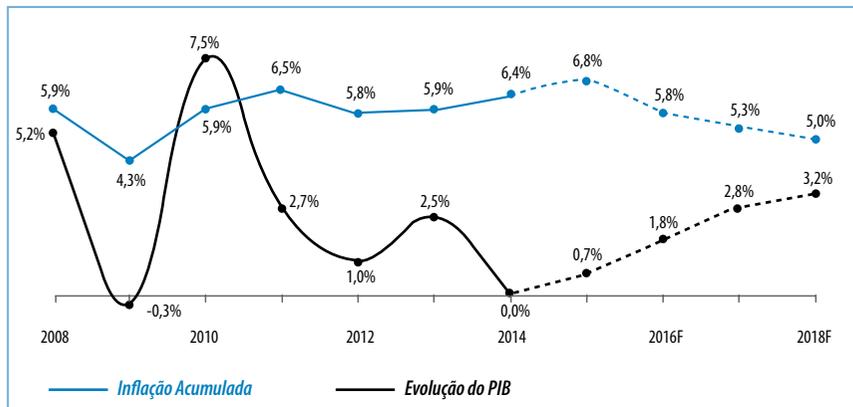


Fonte: Oxford Economics (PIB 2014), Destatis - Escritório Federal da Alemanha (PIB da Alemanha 2014), Goldman Sachs (Previsão 2030)

Salários crescentes e também abrangentes programas de assistência social (por exemplo, Bolsa Família, com mais de 50 milhões de cidadãos atendidos, ou Minha Casa Minha Vida) promoveram uma notável melhora na distribuição de renda no País e a formação de uma nova Classe C (que hoje representa mais de 50% da população brasileira).

Depois de um período muito positivo de desenvolvimento, entre 2003 e 2010, favorecido pelo forte incremento do consumo da nova e emergente Classe C bem como a escalada de preços das matérias-primas no mercado internacional, o crescimento econômico permaneceu em 1,6% por ano nos últimos quatro anos, claramente abaixo da expectativa. Também para 2015 e os próximos anos, é esperado um crescimento abaixo do potencial do País.

Quadro 2: Dados macroeconômico ao longo do tempo [2008- 2018 F; %]



Depois de um período extremamente positivo, entre 2006 e 2010, a inflação passou de uma média de 4,7% a 6,4% ao ano em 2014, também impulsionada pela forte desvalorização do Real. Ao mesmo tempo, a taxa de desemprego de 4,8% permanece em um nível considerado baixo, refletindo a falta generalizada de mão de obra qualificada em praticamente todas as indústrias.

A balança comercial fechou em 2014 com um déficit de 3,9 bilhões de dólares, principalmente devido ao forte foco em *commodities* no volume de exportação dos últimos anos (até 50,8% de participação no período de janeiro-junho de 2014). Os principais motivos para o saldo comercial negativo foram a desvalorização das matérias-primas no mercado global (incluindo minério de ferro e produtos agrícolas), a crise na Argentina, principal parceiro comercial, e o aumento das importações de gasolina, bem como elevadas importações de bens de consumo e capital. A contínua desvalorização do Real desde meados de 2013 colabora para a leve retomada das exportações de bens de consumo e das indústrias de transformação.

Desafios para a economia do País

A recém re-eleita presidente Dilma Rousseff precisa enfrentar em seu segundo mandato (2015-2018) grandes desafios para retomar o crescimento econômico da última década, como:

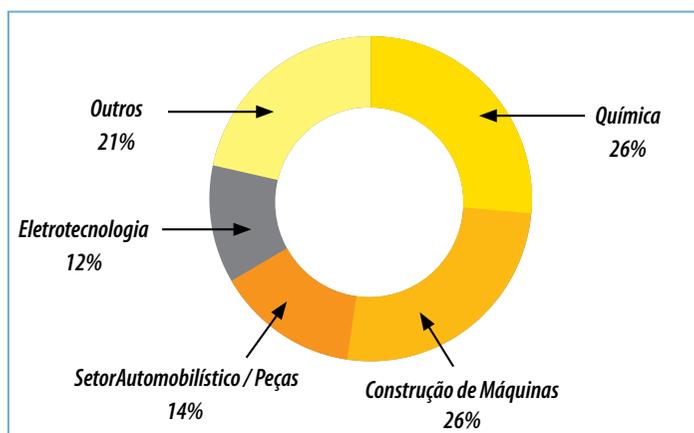
1. Falta de competitividade internacional determinada, entre outros fatores, pela alta carga fiscal da economia, pelos encargos adicionais devidos à burocracia, paridade monetária ainda supervalorizada, direitos trabalhistas rígidos e o alto custo de insumos (por exemplo: preço do aço, da logística, etc.);
2. Baixos ganhos de produtividade resultantes, entre outros fatores, aos sérios déficits de formação escolar/acadêmica e treinamento técnico;

3. Baixos níveis de investimento resultantes, entre outros fatores, de incertezas regulatórias, legais e institucionais;
4. Importantes gargalos na infraestrutura: energia (preço, disponibilidade) e transporte (rodoviário, ferroviário e portos);
5. Estagnação dos investimentos estrangeiros diretos devido, entre outros fatores, às limitadas opções de exportação;
6. Baixos níveis de poupança doméstica e um crescente endividamento das famílias;
7. Dívida pública elevada e crescente déficit orçamentário (ambos também devido a programas de desenvolvimento econômico ineficazes).

Os desafios exemplificados precisam ser resolvidos de maneira imediata e sustentável para garantir uma competitividade global e o desenvolvimento da economia do País.

Contribuição das empresas alemãs para desenvolvimento sustentável do País

Já em 1895, a Siemens foi a primeira grande empresa alemã a atuar no Brasil. Desde então, e nas últimas décadas, muitas outras companhias compatriotas puderam se posicionar com sucesso no País. No total, mais de 1400 empresas alemãs se estabeleceram no Brasil, das quais 900 estão em São Paulo.



Fonte: Câmara Brasil-Alemanha de São Paulo, Dados Econômicos do Germany Trade & Invest (GTAI)

Com 250 mil funcionários e uma participação de 10% no PIB industrial brasileiro, as empresas alemãs contribuem de forma importante na economia local. Graças ao alto padrão de formação técnica, segurança no trabalho e compromisso social, essas companhias gozam de grande prestígio em todo o Brasil.

O compromisso com o mercado brasileiro se expressa nos investimentos de longo prazo com um total na ordem de US\$ 2,2 bilhão em 2013. Assim, a Alemanha é hoje o terceiro maior investidor estrangeiro, com destaque para as indústrias automotiva, química e de máquinas e equipamentos (juntas, responsáveis por 2/3 dos investimentos alemães). Com investimentos superiores a um bilhão de dólares, a Volkswagen é pioneira, seguida por BASF, MAN e Siemens. Audi, BMW e Daimler também se destacam com volumes de investimentos na ordem de 150 a 500 milhões de dólares para os próximos anos.

O crescimento do Brasil estimula também a economia alemã. A demanda por importação de produtos industrializados da Alemanha é de cerca de 11,4 bilhões de euros por ano.

As empresas alemãs enxergam perspectivas únicas a longo prazo no Brasil, como as mais de 250 novas empresas entrantes no mercado nacional nos últimos quatro anos – entre elas algumas bem conhecidas como Bertelsmann e BMW.

Os brasileiros reconhecem o *know-how* das companhias alemãs como uma grande contribuição para o avanço e a modernização da economia no País, tanto no setor de infraestrutura como no de tecnologia.

É de interesse de ambos os lados desenvolver as trocas comerciais e fortalecer o trabalho em conjunto nos campos da economia, política e pesquisa como contribuição para a continuidade da história de sucesso entre Brasil e Alemanha.

Autor: Stephan Keese/Thomas Kunze

Fonte: Roland Berger Strategy Consultants

Roland Berger
Strategy Consultants

